

Oficina

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS

Material elaborado pela Professora Cristiane Aimi Ribeiro



ÍNDICE

3	Introdução
4	1º Momento - Conviver
5	1. Convivência
6	2. Cooperação
8	3. Respeito
10	4. Amizade
12	2º Momento: Refletir
13	1. Diaconia - Servir
15	2. Solidariedade
17	3. Ética
19	4. Justiça
21	5. Perdão - Pedra
23	3º Momento: Celebrar
24	1. Empatia
26	2. Humildade
28	3. Liberdade
30	4. Humanidade
32	Lista de Materiais
34	Palavras de Encerramento



INTRODUÇÃO

Acreditamos que o brincar é a linguagem natural da criança e o terreno mais fértil para plantar sementes de bondade, empatia e cooperação. Nossa jornada não é apenas sobre ganhar ou perder, mas sobre como caminhamos de forma conjunta.

Inspiradas e inspirados pelas milenares parábolas bíblicas, transformamos ensinamentos em experiências vivas. As histórias que Jesus contava – repletas de compaixão e sabedoria – servem como o “mapa do tesouro” para nossas atividades. É nelas que encontramos a base para o altruísmo da pessoa cristã: a capacidade de olhar para o lado e enxergar a necessidade da outra pessoa antes da nossa própria vontade de vencer.

Em um mundo cada vez mais competitivo, esta oficina foca no fazer o bem sem olhar a quem. Assim como o bom samaritano não hesitou em ajudar quem era diferente dele, incentivamos que, por meio das brincadeiras, as crianças exercitem o altruísmo na prática, conforme apresentado abaixo.

- **Empatia:** sentir a necessidade da colega e do colega durante o jogo, percebendo que o bem-estar do grupo é tão importante quanto o seu.
- **Generosidade:** compartilhar recursos, tempo e estratégias para um objetivo comum, entendendo que o maior talento é aquele que se divide.
- **Gratidão:** reconhecer a alegria na conquista da outra pessoa, celebrando o sucesso como se fosse seu.

Prepare-se para ver mãos que ajudam, pés que correm para acolher e sorrisos que celebram a união. Aqui, cada jogo é uma parábola em movimento, onde o altruísmo deixa de ser um conceito abstrato para se tornar uma ação real. Cada criança é convidada a ser uma pequena semeadora de um mundo mais gentil e colaborativo.

Vamos brincar, aprender e, acima de tudo, amar.

PS: Comece a oficina com as frases impressas e as palavras de altruísmo; peça ao grupo que conecte cada frase ao seu valor altruísta.

1º MOMENTO: CONVIVER

1. CONVIVÊNCIA

Nome e adjetivo

Instruções passo a passo

1. **Formação:** peça para que todas as pessoas se sentem em círculo, de modo que consigam se enxergar nos olhos.
2. **O desafio:** explique que cada uma e cada um deverá dizer seu **nome** acompanhado de um **adjetivo positivo (uma qualidade)** que comece com a mesma letra do nome.
 - **Exemplo:** “Eu sou o **P**edro e sou **P**aciente”.
3. **O efeito acumulativo:** a primeira pessoa participante começa. A segunda deve repetir o nome e o adjetivo da primeira e, só então, falar o seu. A terceira repete o nome e o adjetivo da primeira, o nome e o adjetivo da segunda e fala o seu, e assim sucessivamente.
4. **Apoio do grupo:** se alguém esquecer algum nome ou adjetivo da sequência, o grupo pode ajudar com gestos ou dicas, reforçando o espírito de cooperação (altruísmo), em vez da exclusão.

Exemplos para inspirar as crianças

Caso as crianças tenham dificuldade em encontrar palavras, você pode sugerir algumas.

A: alegre, amiga e amigo, atenciosa e atencioso.

B: bondosa e bondoso, brincalhona e brincalhão, bela e belo.

C: carinhosa e carinhoso, criativa e criativo, corajosa e corajoso.

D: dedicada e dedicado, doce, divertida e divertido.

Conexão com as parábolas

Você pode encerrar a dinâmica explicando que, assim como nas parábolas, cada pessoa no círculo é uma “semente” única, com um nome e uma luz própria (o adjetivo), e que aprender o nome de quem está ao nosso lado é o primeiro passo para o amor e o cuidado ensinados por Jesus.

2. COOPERAÇÃO

O peso da pessoa próxima (dinâmica dos balões)

Objetivos

- Impedir que qualquer balão toque o chão.
- Demonstrar a importância de cuidar do que pertence a outra pessoa.
- Trabalhar agilidade, visão periférica e, principalmente, a empatia ativa.

Materiais

- Balões coloridos (um para cada pessoa).
- Um espaço amplo e livre de obstáculos.
- Instruções passo a passo

1. **Início individual:** cada pessoa recebe um balão, enche-o e fica em pé no espaço demarcado. A um sinal, os balões são jogados para o alto. No início, cada pessoa cuida apenas do seu balão.
2. **A retirada:** a cada 30 segundos ou 1 minuto, a pessoa facilitadora retira alguém do círculo.
3. **A regra de ouro:** quando uma pessoa sai, o seu balão permanece no ar. O grupo que ficou deve agora se desdobrar para manter esse balão voando, além dos seus próprios.
4. **O funil:** a pessoa facilitadora continua retirando participantes. O desafio vai crescendo exponencialmente: 10 pessoas cuidando de 10 balões é fácil; três pessoas cuidando de 10 balões exige um esforço altruísta imenso.
5. **O ápice:** o jogo termina quando o grupo não consegue mais manter todos os balões no ar ou quando resta apenas uma pessoa tentando, heroicamente, cuidar de todos os balões sozinha.

Conexão com os valores e com as parábolas

Ao final, promova uma breve reflexão com as crianças. Veja abaixo.

Parábola do bom samaritano: o samaritano “segurou o balão” de um homem que ele nem conhecia e que não podia mais cuidar de si mesmo.

O ensinamento: quando uma pessoa amiga se cansa, fica doente ou passa por uma dificuldade, nós, como corpo de amigas e amigos, precisamos correr um pouco mais rápido para não deixar a “alegria” (o balão) dessa pessoa cair.

A pergunta-chave: “Como vocês se sentiram quando tiveram que cuidar do balão da colega e do colega que saiu? Foi mais difícil, mas foi gratificante ver todos os balões no ar?”

3. RESPEITO

Desenho coletivo

Objetivos

- Praticar o respeito pelo espaço e pela ideia da outra pessoa.
- Trabalhar o desapego e a colaboração.
- Demonstrar que o resultado final é mais rico quando todas as pessoas contribuem positivamente.

Materiais

- Folhas de papel sulfite (uma para cada participante).
- Lápis de cor, giz de cera ou canetinhas.
- Música de fundo (calma, mas inspiradora).

Instruções passo a passo

1. **O início:** as pessoas sentam-se em círculo. Cada uma recebe uma folha e coloca seu nome no verso.
2. **O primeiro traço:** a um sinal (ou quando a música começar), cada uma começa a desenhar o que quiser.
3. **A passagem:** após um tempo curto (cerca de 1 ou 2 minutos), a pessoa que está facilitando diz: “Respeitar e passar!” Todas as crianças devem parar o desenho imediatamente e passar a folha para a colega ou o colega à sua direita.
4. **A continuidade:** quem recebe a folha deve observar o que a colega ou o colega começou e continuar o desenho, acrescentando algo novo com carinho, sem apagar ou estragar o que já foi feito.
5. **O ciclo completo:** o processo se repete até que cada folha complete a volta no círculo e retorne às mãos da pessoa que começou o desenho.
6. **A revelação:** cada criança olha para o seu desenho finalizado e vê como ele se transformou com a ajuda das amigas e dos amigos.

Conexão com os valores e com as parábolas

Após a atividade, converse com o grupo sobre a experiência.

- **Respeito na prática:** “Como vocês se sentiram quando alguém desenhou algo bonito na sua folha? E se alguém tivesse rabiscado sem cuidado, como vocês se sentiriam?”
- **Parábola dos talentos:** podemos relacionar com a ideia de que recebemos algo (o desenho/a vida) e temos a responsabilidade de fazê-lo crescer e florescer com o nosso melhor, para depois entregá-lo de volta.
- **O ensinamento:** respeito é entender que a folha da colega ou do colega é um lugar sagrado. Assim como nas parábolas, somos chamadas e chamados a edificar a vida das pessoas próximas, somando e nunca diminuindo.

4. AMIZADE

O grande vento sopra (a ventania da amizade)

Este jogo é uma ferramenta poderosa para mostrar que, apesar de sermos pessoas únicas, compartilhamos muitas coisas com nossas amigas e nossos amigos. Ele promove a percepção da outra pessoa e a inclusão de forma vibrante.

Objetivos

- Identificar características comuns entre as pessoas participantes.
- Estimular a agilidade e a atenção.
- Fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo.

Materiais

- Cadeiras ou almofadas organizadas em círculo (deve haver **uma a menos** que o número total de pessoas participantes).

Instruções passo a passo

1. **Formação:** todas as pessoas sentam-se em círculo, exceto uma, que fica em pé no centro.
2. **O comando:** a pessoa do centro diz a frase: “O grande vento sopra para todas as pessoas que...” e completa com uma característica real (por exemplo, “...estão de tênis”, “...têm um irmão”, “...gostam de chocolate”, “...estão de camiseta preta”).
3. **A troca:** todas as pessoas que possuírem essa característica devem se levantar e procurar um novo assento vago.
 - **Regra importante:** não é permitido sentar na cadeira imediatamente ao lado ou voltar para a cadeira de onde você acabou de sair.
4. **Nova liderança:** a pessoa que estava no centro também tenta se sentar. Quem ficar sem lugar passa a ocupar o centro e lança o próximo comando.
5. **A ventania:** a qualquer instante, quem estiver no centro pode gritar: “O grande vento sopra: VENTANIA!” Nesse momento, todas as pessoas participantes devem trocar de lugar ao mesmo tempo.

Conexão com a amizade e com os valores

Após algumas rodadas, você pode fazer uma breve pausa para refletir.

- **Conhecendo a amiga e o amigo:** “Vocês perceberam quantas coisas têm em comum com colegas que talvez nem conhecessem direito? O vento soprou e mostrou que não estamos sozinhas ou sozinhos em nossas características”.
- **O lugar de todas as pessoas:** na “Ventania”, todas as pessoas se movimentam. Na amizade, o espaço é dinâmico e sempre há um lugar para recomeçar, mesmo quando nos sentimos “fora do lugar”.
- **Respeito no caos:** mesmo na correria para achar um lugar, o respeito deve prevalecer. Amigas e amigos cuidam para não machucar ninguém durante a troca.



2º MOMENTO: REFLETIR

1. DIACONIA – SERVIR

O banquete da Diaconia (o desafio do pirulito)

Objetivos

- **Vivenciar a Diaconia:** entender o serviço (diakonia) como a ação de alimentar e cuidar das pessoas próximas.
- **Superar o egoísmo:** perceber que a busca pelo prazer individual, ignorando a outra pessoa, gera frustração.
- **Promover a cooperação:** encontrar soluções coletivas para desafios individuais.

Materiais

- Um pirulito para cada participante.
- Música alegre para o momento da interação.

Instruções passo a passo

1. **A posição inicial:** peça que as pessoas fiquem em pé, em um círculo. Cada uma deve segurar seu pirulito (já sem o papel) com a mão não dominante (geralmente a esquerda para destros).
2. **A regra do braço esticado:** o braço que segura o pirulito deve estar totalmente esticado para a frente. A pessoa que facilita deve enfatizar: “É proibido dobrar o cotovelo durante todo o jogo!”
3. **O desafio:** o objetivo é que cada participante consiga provar o sabor do seu pirulito.
4. **A luta individual:** no início, as crianças tentarão desesperadamente trazer o pirulito até a própria boca mantendo o braço esticado, o que é impossível. Elas farão caretas e movimentos engraçados, mas não conseguirão.
5. **Ação diaconal:** a pessoa que facilita deve intervir com uma pergunta: “Se você não consegue alcançar sua própria boca, como sua irmã ou seu irmão pode ser alimentado?”
6. **A solução:** rapidamente, elas perceberão que a única saída é estender o braço e oferecer o seu pirulito para a colega ou o colega da frente ou do lado. Quando cada pessoa serve à próxima, todas comem.

Conexão teológica: o que é Diaconia?

Após o jogo, enquanto as crianças saboreiam o pirulito, converse sobre o conceito de Diaconia.

- **Servir à mesa:** Diaconia significa, na sua origem, “servir à mesa”. Jesus disse: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.45).
- **O “braço esticado”:** às vezes, as pessoas ao nosso redor estão com o braço “preso” (estão doentes, tristes ou passando necessidade) e não conseguem se alegrar sozinhas. Nós somos o braço que leva a doçura até elas.
- **Alegria compartilhada:** no Reino de Deus, nenhuma pessoa come sozinha. A Diaconia transforma o “meu doce” em “nossa comunhão”.

“Na Diaconia, a minha mão trabalha para que a sua necessidade seja suprida, e a sua mão trabalha pela minha. Assim, nenhuma pessoa fica desamparada.”

2. SOLIDARIEDADE

A travessia solidária (a ponte de papel)

Objetivos

- Atravessar todo o grupo de uma margem à outra da sala.
- Compreender que a vitória só acontece quando a **última pessoa do grupo** atravessa.
- Estimular a partilha de recursos e o apoio físico e emocional.

Materiais

- Folhas de jornal ou folhas de papel sulfite (que serão as “pedras” do rio).
- **Atenção:** coloque menos folhas do que o número de participantes (por exemplo, se forem 10 crianças, use apenas seis ou sete folhas).
- Uma fita crepe para marcar a “largada” e a “chegada”.

Instruções passo a passo

1. **O cenário:** o chão da sala é um “rio de águas agitadas”. As crianças estão na margem A e precisam chegar à margem B.
2. **O recurso escasso:** entregue as poucas folhas de papel ao grupo. Explique que ninguém pode pisar na água (o chão), apenas nas “pedras” (o papel).
3. **O desafio:** como há menos pedras do que pessoas, elas terão que dividir o espaço na mesma folha. Duas ou três crianças precisarão pisar na mesma folha, abraçadas ou apoiadas, para que ninguém caia na água.
4. **O movimento:** elas devem passar as folhas de trás para a frente para criar o caminho. Se alguém pisar fora do papel, o grupo inteiro deve dar um passo atrás (ou recomeçar, dependendo da idade das crianças), incentivando-as a cuidar umas das outras.
5. **A vitória:** o jogo só termina quando todas, sem exceção, pisarem na margem B com segurança.

Conexão com a solidariedade e com as parábolas

Após a travessia, reflita com o grupo.

- **Sentir a dor da outra pessoa:** “Como foi ver uma ou um colega quase caindo e ter que dar um espaço para ela ou ele na sua folha de papel?”
- **Parábola do bom samaritano:** ter solidariedade não é apenas não machucar, é parar o que estamos fazendo para oferecer o nosso “papel” (nosso recurso ou tempo) para quem está em perigo.
- **O ensinamento:** solidariedade é entender que não estamos em uma corrida individual. Se a minha amiga ou o meu amigo ficar para trás no rio, eu também não cheguei ao destino final.

3. ÉTICA

A guardiã e o guardião dos balões

Objetivos

- Discutir o conceito de **ética** e **integridade**.
- Refletir sobre a competitividade destrutiva versus a coexistência.
- Analisar como interpretamos regras e comandos.

Materiais

- Um balão cheio para cada pessoa.
- Um palito de churrasco (com ponta) para cada pessoa.
- **Atenção:** garanta que as crianças mantenham uma distância segura para evitar acidentes com o palito.

Instruções passo a passo

1. **A entrega:** cada criança recebe um balão e um palito de churrasco.
2. **O comando crucial:** quem está facilitando deve dizer apenas esta frase, de forma bem clara: “O objetivo do jogo é simples: vence quem chegar ao final de 2 minutos com o seu balão cheio”.
3. **O início:** dê o sinal para começar.
4. **A reação comum:** na maioria das vezes, as crianças começarão a correr umas atrás das outras para estourar os balões alheios, enquanto tentam proteger o seu. Em poucos segundos, quase todos os balões estarão estourados.
5. **O encerramento:** após o tempo determinado, a pessoa facilitadora para o jogo e observa quantos balões restaram.

A reflexão ética (o momento da verdade)

Este é o ponto mais importante da dinâmica.

Converse com o grupo sobre as questões apresentadas a seguir.

- **A pergunta de ouro:** “Eu disse em algum momento que vocês precisavam estourar o balão de outra pessoa para ganhar?”
- **A resposta:** a pessoa facilitadora deve mostrar que, se todas as crianças tivessem ficado paradas, cuidando apenas do seu próprio balão, todas seriam vencedoras.
- **O conceito de ética:** ética é escolher fazer o que é certo e justo, mesmo quando temos o “poder” (o palito) para prejudicar alguém.
- **Parábola relacionada:** podemos ligar ao ensinamento de não pagar o mal com o mal e à importância de sermos quem constrói a paz, e não quem a destrói.

4. JUSTIÇA

O resgate do tesouro (o caminho da justiça)

Nesta dinâmica, as crianças enfrentarão obstáculos diferentes e perceberão que a justiça acontece quando olhamos para a necessidade específica de cada amiga e cada amigo.

Objetivos

- Entender que justiça significa oferecer suporte diferente para necessidades diferentes.
- Praticar a empatia e a partilha de recursos.
- Diferenciar igualdade de justiça (equidade).

Materiais

- Objetos que representem um “tesouro” (podem ser medalhas de papel, doces ou adesivos).
- Obstáculos variados: uma fita no chão para caminhar sobre ela, um túnel (ou cadeira para passar por baixo) e uma caixa alta (ou degrau).
- **“Cartões de condição”**: papéis que limitam o movimento (por exemplo, “pular com um pé só”, “olhos vendados”, “mãos para trás”).

Instruções passo a passo

1. **O cenário:** monte um pequeno circuito de obstáculos. No final do circuito, está o “tesouro”.
2. **A distribuição “igualitária” (o problema):** dê a todas as crianças o mesmo cartão de condição (por exemplo, todas devem atravessar pulando com um pé só). Algumas conseguirão facilmente, mas uma criança que seja muito pequena ou tenha menos equilíbrio terá muita dificuldade.
3. **A reflexão intermediária:** *pergunte:* “Foi justo dar a mesma regra para todas, sendo que algumas crianças acharam muito difícil e outras muito fácil?”
4. **A distribuição “justa” (a solução):** agora, o grupo deve decidir como ajudar quem tem mais dificuldade.
 - Se alguém está com os olhos vendados, o “justo” é ter uma ou um guia.
 - Se alguém é muito baixo para alcançar o tesouro na caixa, o “justo” é dar um banquinho ou um impulso.
5. **A travessia final:** o grupo refaz o caminho, mas agora cada criança recebe a ajuda ou a ferramenta que precisa para que todas cheguem ao tesouro ao mesmo tempo.

Conexão com a justiça e com as parábolas

Após o jogo, explique o conceito bíblico.

- **Parábola dos trabalhadores da vinha (Marcos 20.1-16):** Jesus conta que o dono da vinha pagou o mesmo valor para quem trabalhou muito e para quem trabalhou pouco. Isso parece “injusto” aos nossos olhos, mas mostra que Deus é generoso e dá a cada pessoa o que ela precisa para viver (o sustento do dia), independentemente de sua força.
- **O ensinamento:** justiça não é apenas seguir regras frias, é garantir que ninguém fique para trás. Ser justo é dar a mão para quem tropeça e o banquinho para quem é pequeno.

5. PERDÃO - PEDRA

O peso da mochila e o caminho leve

Objetivos

- Compreender que o perdão beneficia quem perdoa, trazendo leveza e paz.
- Visualizar a mágoa como um peso que impede o movimento.
- Praticar o ato simbólico de “soltar” o que nos fez mal.

Materiais

- Uma mochila (ou sacola de pano).
- Várias pedras de tamanho médio (ou objetos pesados).
- Papel e canetinha.
- Uma linha de chegada (um arco, um tapete ou uma fita colorida).

Instruções passo a passo

1. **O desafio do peso:** escolha uma pessoa voluntária (ou faça em pequenos grupos). Peça que ela tente completar um percurso de obstáculos (pular bambolês, desviar de cones).
2. **O acúmulo de mágoas:** a cada obstáculo, a pessoa facilitadora olha para a criança e diz: “Alguém pegou teu brinquedo e não pediu desculpas”. Coloque uma pedra na mochila dela. “Alguém te chamou por um nome feio.” Coloque outra pedra.
3. **A dificuldade:** com a mochila cheia de “pedras de mágoa”, a criança deve tentar fazer o percurso novamente. Ela notará que está mais lenta, cansada e que é difícil pular ou correr.
4. **O momento do perdão:** a pessoa facilitadora explica que, para chegar à linha de chegada (que representa o coração limpo ou a amizade), é preciso decidir o que fazer com as pedras.
5. **A libertação:** a criança para, abre a mochila e, para cada pedra que retira, ela diz: “Eu perdoo” ou “Eu deixo isso ir”.
6. **A chegada leve:** sem o peso, a criança corre livremente até a linha de chegada e celebra com o grupo.

Conexão com o perdão e com as parábolas

Após o jogo, faça a reflexão a partir das questões apresentadas abaixo.

- **O peso invisível:** “a mágoa não é uma pedra de verdade, mas ela pesa no nosso coração. Ela nos deixa tristes e sem vontade de brincar”.
- **Parábola do credor incompassivo (Mateus 18.21-35):** Jesus ensinou que devemos perdoar assim como fomos perdoadas e perdoados. Se Deus nos perdoa de dívidas enormes, como podemos “segurar pedrinhas” contra nossas amigas e nossos amigos?
- **O ensinamento:** perdoar não é dizer que o que a outra pessoa fez foi “certo”, mas é decidir não carregar mais o peso daquela dor. O perdão é o “alívio” que nos permite voltar a ser amigas e amigos.

Dicas para a pessoa facilitadora

- **Escrita simbólica:** você pode pedir que as crianças escrevam na pedra (com giz) ou em um papel colado nela algo que as deixou tristes antes de colocá-las na mochila. No final, elas podem “jogar as pedras” em uma caixa de “esquecimento”.
- **Acolhimento:** reforce que perdoar às vezes leva tempo e que está tudo bem pedir ajuda a Deus ou a uma pessoa adulta para conseguir “tirar a pedra da mochila”.

**3º MOMENTO:
CELEBRAR**

1. EMPATIA

O espelho da empatia

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa antes de agir.
- Refletir sobre a gentileza e o cuidado nas instruções que damos às colegas e aos colegas.
- Promover a cooperação por meio da execução conjunta de tarefas.

Materiais

- Pequenos pedaços de papel.
- Lápis ou canetas.
- Uma caixa ou saco (opcional, para recolher os papéis, se desejar).

Instruções passo a passo

1. **A escrita secreta:** distribua um papel para cada criança. Peça que escrevam uma tarefa ou um desafio para a pessoa que está sentada à sua esquerda realizar.
 - **Exemplos:** “Dar 10 pulos”, “Contar uma piada”, “Fazer um polichinelo”, “Cantar uma música”.
2. **O suspense:** peça que todas dobrem o papel. Antes de revelarem o que escreveram, a pessoa orientadora deve perguntar: “Vocês escreveram algo legal ou algo muito difícil?”
3. **A revelação da regra de ouro:** a pessoa orientadora anuncia a grande reviravolta. ***“Ninguém vai fazer a tarefa sem ajuda. A partir de agora, o que você escreveu para a pessoa fazer, você terá que fazer JUNTO com ela!”***
4. **A execução:** uma a uma, as crianças leem o que escreveram e convidam quem está à esquerda para realizar a tarefa em dupla, no centro do círculo.

Conexão com a empatia e com as parábolas

Após as risadas e a realização das tarefas, traga a reflexão, conforme apresentado abaixo.

- **A regra de ouro:** Jesus ensinou: “Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles, porque esta é a Lei e os profetas” (Mateus 7:12). Este jogo mostra que, se tivéssemos pensado nisso antes, talvez tivéssemos escrito uma tarefa ainda mais gentil ou divertida.
- **Sentir com a outra pessoa:** empatia é perguntar: “Se eu fosse ela, eu gostaria de fazer isso?” Se a resposta for não, então não devemos pedir.
- **O ensinamento:** quando pedimos algo para outra pessoa, passamos a ser responsáveis por ajudá-la. Na empatia, não há “eu mando e tu fazes”, mas sim “nós fazemos de forma conjunta”.

2. HUMILDADE

O gigante e a formiga (o caminho da simplicidade)

Este jogo mostra que, em diferentes momentos, precisaremos ser “pequenas e pequenos” para passar por obstáculos e que a força não vem da altura, mas da capacidade de se adaptar e servir.

Objetivos

- Reconhecer que cada pessoa tem talentos diferentes e ninguém é superior.
- Praticar o ato de “se abaixar” (literalmente e figuradamente) para ajudar o grupo.
- Entender que a arrogância nos impede de passar por portas que a humildade abre facilmente.

Materiais

- Barbante ou fita crepe.
- Cadeiras ou cabos de vassoura.
- Uma “recompensa” simbólica ao final (como uma semente ou um selo).

Instruções passo a passo

1. **O circuito de níveis:** monte um varal com o barbante que comece alto (altura da cabeça das crianças) e vá descendo gradualmente até ficar bem baixo (perto do chão).
2. **O desafio:** as crianças devem atravessar o percurso em fila, uma atrás da outra, de mãos dadas.
3. **A regra da humildade:** elas não podem encostar no barbante.
 - No início (alto), elas caminham imponentes.
 - Conforme o barbante desce, elas precisam se curvar, ajoelhar e, por fim, rastejar.
4. **A ajuda mútua:** quem já passou pelo trecho mais baixo deve ajudar a criança que ainda está tentando, dando apoio ou orientando onde abaixar a cabeça.
5. **A inversão:** se alguém tentar passar “de nariz em pé” ou sem se dobrar, acabará tocando o barbante e o grupo deve parar e ajudar essa pessoa a tentar de novo, com humildade.

Conexão com a humildade e com as parábolas

Após o percurso, reúna todas as crianças no chão (no mesmo nível) para conversar.

- **O exemplo de Jesus (João 13):** lembre o grupo do momento em que Jesus, sendo o Mestre, ajoelhou-se para lavar os pés dos seus discípulos. Ele mostrou que ser grande é saber servir por baixo.
- **A parábola do fariseu e do publicano (Lucas 18.9-14):** conte que a pessoa que se exalta (se acha melhor) acaba tropeçando, mas aquela que é humilde e reconhece quem é, é elevada por Deus.
- **O ensinamento:** humildade não é se sentir “menos” que as outras pessoas, mas é não se sentir “mais”. É saber que, às vezes, precisamos nos abaixar para que todas consigam passar juntas.

3. LIBERDADE

A orquestra da liberdade

Objetivos

- Diferenciar a liberdade de escolha da obediência cega.
- Refletir sobre como nossas escolhas livres podem construir algo bonito.
- Compreender que a liberdade cristã nos liberta do egoísmo para o amor.

Materiais

- Um aparelho de som ou instrumento musical.
- Lenços coloridos (opcional, para dar leveza aos movimentos).

Instruções passo a passo

1. **A fase da “prisão”:** no início, a pessoa que está facilitando dá ordens rígidas e repetitivas: “Andem só em linha reta”, “Só podem dar passos para trás”, “Mantenham os braços colados ao corpo”. As crianças devem obedecer sem questionar.
2. **O momento do gelo:** de repente, a pessoa facilitadora diz: “Estátua!” Todas e todos param. A facilitadora pergunta: “É divertido só fazer o que mandam sem poder criar nada?”
3. **A fase da liberdade:** a facilitadora solta uma música alegre e diz: “Agora vocês são livres! O chão é de vocês!” As crianças podem dançar, pular e correr livremente pelo espaço.
4. **O desafio altruísta:** para que a liberdade não vire bagunça (caos), a pessoa que facilita introduz uma regra: “Vocês são livres, mas sua liberdade deve ser usada para não deixar nenhuma pessoa sozinha”.
 - Se uma pessoa estiver dançando sozinha, um grupo deve livremente escolhê-la para se juntar à dança.
 - Se uma pessoa parar, as outras crianças devem incentivá-la livremente a se mexer.

Conexão com a liberdade e com as parábolas

Após o jogo, faça a reflexão, a partir das questões abaixo.

- **Livre para quê?:** “Quando vocês ficaram livres, o que escolheram fazer? Escolheram trombar nas outras crianças ou criar uma dança bonita em conjunto?”
- **Versículo-chave: cite Gálatas 5:13:** “Porque vocês, irmãos, foram chamados à liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à carne; pelo contrário, sejam servos uns dos outros, pelo amor”.
- **O ensinamento:** liberdade não é fazer o que é errado só porque ninguém está vendo. A verdadeira liberdade é não ser mais “escrava ou escravo” da raiva ou do egoísmo. Somos livres para sermos as melhores versões de nós mesmas e de nós mesmos, como Jesus nos mostrou.

4. HUMANIDADE

O coração da humanidade (rede de afirmação)

Objetivos

- Celebrar a singularidade e a dignidade de cada pessoa.
- Praticar a gentileza gratuita e o olhar positivo sobre a pessoa próxima.
- Criar uma memória física (o papel) do carinho recebido pelo grupo.

Materiais

- Uma folha de papel sulfite para cada pessoa participante.
- Canetas, lápis de cor ou marcadores coloridos.
- Música ambiente suave e inspiradora.

Instruções passo a passo

1. **A identidade:** sentadas e sentados em círculo no chão, cada participante desenha um **grande coração** no centro da folha e escreve o seu **nome** dentro (ou logo acima) desse coração.
2. **O início da jornada:** ao comando de quem está facilitando (ou quando a música começar), cada pessoa passa a sua própria folha para aquela que está sentada à sua **direita**.
3. **A marca do afeto:** a pessoa que recebeu a folha deve escrever, na parte de fora do coração, uma palavra, um adjetivo positivo ou uma pequena frase de carinho para a dona ou dono daquela folha.
 - **Dica:** pode ser algo que observou durante a oficina (por exemplo, “És muito alegre”, “Ajudaste no jogo dos balões”, “Tens um sorriso lindo”).
4. **A circulação:** ao novo comando, as folhas circulam novamente para a direita. O processo se repete até que cada folha tenha passado por várias pessoas (ou por todo o círculo, se o grupo for pequeno).
5. **O retorno:** o jogo termina quando a folha com o coração original volta para as mãos de quem a desenhou.
6. **A leitura silenciosa:** reserve 1 minuto para que cada pessoa leia, em silêncio, as mensagens bonitas que recebeu.

Conexão com a humanidade e com as parábolas

Após a leitura, partilhe uma reflexão a partir das questões a seguir.

- **O valor humano:** “Às vezes, esquecemo-nos de quão valiosas e valiosos somos. Este papel prova que a nossa humanidade é feita de coisas boas que as outras pessoas veem em nós e que nós vemos nelas”.
- **Parábola da moeda perdida (Lucas 15.8-10):** assim como a mulher procurou a moeda com cuidado porque ela tinha valor, nós devemos cuidar de cada ser humano, pois cada uma e cada um é um tesouro precioso para Deus.
- **O ensinamento:** ser humano é reconhecer que o meu coração e o coração da minha colega ou do meu colega batem com os mesmos sonhos e necessidades. Quando escrevemos algo bom, estamos alimentando a humanidade umas das outras e uns dos outros.

OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS

Lista de materiais

- Balões coloridos (mínimo 2 pacotes).
- Palitos de churrasco (1 pacote).
- Pirulitos (1 por participante + reserva).
- Folhas de papel sulfite (2 resmas).
- Canetas coloridas, marcadores ou giz de cera.
- Mochila ou sacola de pano.
- Pedras médias (ou objetos pesados para a mochila).
- Barbante ou fita crepe.
- Fita adesiva (para marcações no chão).
- Aparelho de som ou coluna Bluetooth.
- Tesouras e furador de papel (para uso da pessoa orientadora).

DINÂMICA	VALOR	FRASE
Nome e adjetivo	Autoestima	"Deus te chamou pelo nome e te deu talentos únicos. Quando você se valoriza, o mundo fica mais colorido!"
O grande vento sopra	Amizade	"O vento nos mostrou que, embora sejamos diferentes, temos muito em comum. Amizade é descobrir essas pontes!"
Desenho coletivo	Respeito	"Respeitar é saber que o meu desenho não é melhor que o seu; eles se completam para formar algo maior."
O espelho da empatia	Empatia	"Antes de pedir algo a alguém, pergunte: 'Eu gostaria que fizessem isso comigo?' Empatia é caminhar com o sapato da outra pessoa."

DINÂMICA	VALOR	FRASE
O peso da mochila e o caminho leve	Perdão	"A mágoa é uma pedra que só cansa quem a carrega. Perdoar não é dizer que o erro foi certo, é escolher caminhar leve."
A orquestra da liberdade	Liberdade	"Ser livre não é fazer tudo o que se quer, mas ter a alegria de escolher fazer o que é bom para todas e todos."
A travessia solidária	Solidariedade	"No rio da vida, ninguém chega à margem sozinho. A mão que você estende hoje é a segurança de que ninguém ficará para trás."
A guardiã e o guardião dos balões	Ética	"Ter o poder (o palito) e escolher não machucar as outras pessoas é a maior prova de caráter. Vencer destruindo quem está ao seu lado é perder sozinho."
O resgate do tesouro	Justiça	"Justiça não é dar a mesma coisa para todas as pessoas, mas garantir que cada uma receba o que precisa para também conseguir chegar lá."
O banquete da Diaconia	Humildade/Diaconia	"Jesus, o maior de todos, se abaixou para servir. Hoje vocês descobriram que a doçura da vida só vem quando alimentamos a irmã e o irmão."
O coração da humanidade	Humanidade	"Olhem para esse papel: vocês são o que as outras pessoas escreveram e muito mais. Somos seres humanos porque precisamos do amor umas das outras e uns dos outros."

PALAVRAS DE ENCERRAMENTO – O ECO DOS NOSSOS PASSOS

Minhas queridas amigas e meus queridos amigos!

Chegamos ao fim da nossa jornada, mas, na verdade, este é apenas o começo de uma caminhada muito mais bonita. Nestas últimas horas, nós não apenas brincamos; nós construímos um pequeno mundo aqui dentro desta sala.

Nós aprendemos que o nosso nome tem um valor imenso e que o nosso sorriso pode ser o abrigo de alguém. Descobrimos que a liberdade só faz sentido se for usada para incluir a pessoa que está sozinha, e que a ética é o que fazemos quando temos o poder na mão, mas escolhemos o cuidado em vez da destruição.

Vimos que o perdão nos deixa leves para correr, que a justiça estende a mão a quem precisa de um degrau a mais e que a solidariedade é a ponte que não deixa ninguém para trás no meio do rio.

Mas, acima de tudo, hoje nós provamos o doce sabor da **amizade** e da **Diaconia**. Vocês descobriram o segredo mais lindo da vida: o de que as nossas mãos foram feitas para alcançar a boca da irmã e do irmão, e que ninguém é tão grande que não precise de ajuda, nem tão pequena e ou pequeno que não possa servir.

Levem para casa esses corações de papel, mas levem, principalmente, esses valores gravados no coração de carne. Que, por onde vocês passarem a partir de hoje, as pessoas possam sentir que vocês são portadoras e portadores de paz, semeadoras e semeadores de respeito e têm mãos prontas para o serviço.

O mundo lá fora é grande, mas ele se torna melhor a cada vez que alguém escolhe **ser humano, ser justo e ser amor**.

Vão em paz, com o coração leve e as mãos prontas para servir a Deus com alegria!

Cristiane Aimi Ribeiro é historiadora formada pela **Universidade de Passo Fundo (UPF/RS)**, educadora dedicada à construção de um ensino dinâmico e humano. Com uma trajetória versátil, possui experiência docente em todas as etapas da vida escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Atualmente, integra o corpo docente da **Rede Sinodal de Educação**, em Porto Alegre/RS, atuando nos colégios **Sinodal do Salvador** e **Pastor Dohms**, onde leciona as disciplinas de **Ciências Humanas e Ensino Religioso**.

Sua prática pedagógica é sustentada por especialização em **Orientação e Coordenação Escolar**, além de um foco contínuo em **Metodologias Ativas na Educação**. Essa combinação permite a união do conhecimento histórico a estratégias inovadoras de aprendizagem, sempre com o objetivo de tornar quem estuda protagonista de sua própria jornada de conhecimento.

Este e-book da **Oficina Jogos e Brincadeiras para Crianças** é uma publicação da Secretaria da Ação Comunitária/ Coordenação de Juventudes e Coordenação de Educação Cristã da IECLB.

Elaboração: Professora Cristiane Aimi Ribeiro

Revisão: Pastora Bianca Daiane Ücker Weber, Catequista Pastora Juliana Ruaro Zachow e Pastor Olmiro Ribeiro Junior

Projeto gráfico, capa e diagramação: Suzana Cristina Witt

Revisão ortográfica: Susanne Buchweitz

Realização: Seminário Comunidades Criativas, da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB

Apoio: Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia (OMEL) e Fundo da Educação Cristã Contínua da IECLB

Coleção Oficinas Comunidades Criativas, volume 5

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 2026

Rua Senhor dos Passos, 202, 4º andar

90020-180 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

www.luterano.com.br

